

Letramentos Críticos Visuais na Adaptação Cinematográfica de ‘Orgulho e Preconceito’ (2005) de Jane Austen

Literacidades Críticas y Visuales em la Adaptación Cinematográfica de ‘Orgullo y Prejuicio’ (2005) de Jane Austen

Critical and Visual Literacies in ‘Pride and Prejudice’ adaptation (2005) by Jane Austen



Adriana dos Santos Sales¹

Resumo: O letramento crítico e o letramento visual desempenham papéis fundamentais no aprimoramento das atividades pedagógicas voltadas para o desenvolvimento dos alunos. O objetivo deste trabalho é analisar a adaptação cinematográfica de "Orgulho e Preconceito" (2005) sob a ótica dos letramentos visuais e críticos (FERRAZ, 2008; 2014) com a finalidade de promover uma compreensão mais profunda das imagens e estímulo do pensamento crítico dos alunos.

Palavras-chave: letramento visual, letramento crítico, filme, Multiletramentos, Jane Austen.

Resumen: La literacidad crítica y la literacidad visual desempeñan roles fundamentales en la mejora de las actividades pedagógicas orientadas al desarrollo de los estudiantes. El propósito de este trabajo es analizar la adaptación cinematográfica de "Orgullo y

¹ Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e docente de língua inglesa e suas literaturas no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). Especialista em Jane Austen (Oxford University), tradutora e presidente da Jane Austen Sociedade do Brasil (IASBRA).

Prejuicio" (2005) desde la perspectiva de la literacidad visual y crítica (FERRAZ, 2008; 2014) com el objetivo de fomentar uma compreensão más profunda de las imágenes y estimular el pensamiento crítico de los estudiantes.

Palabras clave: literacidad visual, literacidad crítica, película, Multiletramientos, Jane Austen.

Abstract: Critical literacy and visual literacy play fundamental roles in improving pedagogical activities aimed to student development. The objective of this work is to analyze the film adaptation of "Pride and Prejudice" (2005) from the perspective of visual and critical literacy (FERRAZ, 2008; 2014) with the purpose of promoting a deeper understanding of images and stimulating students' critical thinking

Key-words: visual literacy, critical literacy, movie, multiliteracy, Jane Austen.

Introdução

A utilização de recursos audiovisuais, como filmes e séries de TV, nas salas de aula de línguas estrangeiras e literaturas tem se tornado uma prática comum para professores que buscam enriquecer o aprendizado de seus alunos. Ferraz (2008, 2014) destaca a importância da utilização de filmes em sala de aula, abordando a necessidade de uma análise crítica e visual para evitar a imposição de interpretações e incentivar o pensamento críticos dos alunos. Os autores Cope e Kalantzis (2000) enfatizam a pedagogia crítica como meio de conscientização, ressaltando que o letramento crítico desempenha um papel crucial na compreensão social e cultural. As ideias desses autores se alinham com a importância de abordagens variadas na construção de significado. Por sua vez, Giroux (2001) enfatiza o papel dos filmes na educação, concebendo-os como formas de pedagogia e letramento. O autor destaca a capacidade dos filmes influenciar a identidade individual e nacional, promovendo a reflexão crítica em vez de simples visualização para aquisição de conhecimento.

Entretanto, observa-se que, muitas vezes, a utilização de vídeos em sala de aula limita-se a um mero entretenimento ou a um suporte para a exposição dos alunos à língua falada

por nativos. As atividades que costumam acompanhá-los visam, em sua maioria, a mera fixação de conteúdo ou a verificação de compreensão do filme. Esta prática, embora comum, revela a subutilização dos recursos visuais e a falta de desafios para os alunos.

A análise criteriosa desses recursos é essencial, levando em consideração o interesse dos estudantes, a relevância para a disciplina e a associação com temas transversais. Um exemplo dessa prática é a exibição da adaptação cinematográfica de "Orgulho e Preconceito" (2005), baseada no romance homônimo de Jane Austen². O livro é ambientado na Inglaterra do século XIX e gira em torno de Elizabeth Bennet³, uma mulher inteligente e de pensamento independente, e do Sr. Darcy, um aristocrata reservado. O livro explora temas como classe social, casamento, preconceito e orgulho. A trama se desenvolve com o complexo jogo de interações sociais, mal-entendidos e transformações pessoais, culminando em uma narrativa envolvente que continua a cativar leitores ao redor do mundo. O estilo irônico e perspicaz de Austen contribui para a atemporalidade da obra.

O objetivo deste trabalho é analisar a adaptação cinematográfica de "Orgulho e Preconceito" (2005) sob a ótica dos letramentos visuais e críticos. Conforme destaca Ferraz (2008), a utilização de filmes em sala de aula muitas vezes resulta na imposição de interpretações aos alunos feitas pelos professores, em vez de estimular seu pensamento crítico. Isso ocorre porque os estudantes, frequentemente, não estão habituados a questionar as mensagens veiculadas pelos filmes, e as práticas de letramento visual se limitam à reprodução de modelos tradicionais.

Bourdier (1977) vai além ao descrever alguns professores como "xerifes", indicando que, em muitos casos, a educação se torna um instrumento de controle e avaliação dos alunos, em vez de promover o diálogo e o letramento crítico. Assim, a análise da adaptação cinematográfica de "Orgulho e Preconceito" busca transcender essa abordagem tradicional, transformando-a em um espaço para a construção de sentidos e novas formas de pensamento.

² Jane Austen foi uma romancista inglesa (1775 – 1817), autora de romances como: 'Orgulho e Preconceito', 'Razão e Sentimento' e 'Emma'.

³ A respeito das personagens femininas do livro, sugiro a leitura dos textos: 'A Identidade Feminina na Obra 'Orgulho e Preconceito' de Jane Austen' (ZARDINI, 2013) e 'O Universo Feminino nas Obras de Jane Austen' (ZARDINI, 2011).

No contexto apresentado, Cope e Kalantzis (2000) enfatizam a importância da pedagogia crítica como um meio de promover a conscientização, ressaltando que o letramento crítico desempenha um papel fundamental na conscientização social e cultural. De acordo com esses autores, os multiletramentos oferecem abordagens variadas para a construção de significado. É válido observar que as pesquisas conduzidas por esses estudiosos estão em concordância com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) do Ministério da Educação do Brasil (MEC) em 2006. Conforme o documento, é importante que nossos alunos sejam expostos a novas formas de utilização da linguagem, indo além do estudo da gramática. No entanto, para cumprir os objetivos delineados pelas OCEM, é imperativo que nossos educadores também cultivem competências em letramentos diversos e estejam envolvidos em um processo contínuo de formação profissional.

As análises propostas por Ricoeur (1976) e Joly (1996) sobre a interpretação de imagens oferecem uma base sólida para a reiteração do entendimento de que a interpretação de imagens é um fenômeno mutável, variando de um sujeito para outro. Neste contexto de análise do filme "Orgulho e Preconceito" (2005), meu propósito é promover uma discussão profunda sobre a interpretação de determinadas "imagens" – referentes às cenas do filme – e, ao mesmo tempo, examinar como a imagem contribui para a percepção da realidade, como sugerido por Ferraz (2008). Ademais, é relevante acrescentar que os estudos de Ferraz (2014) oferecem uma perspectiva mais ampla, reconhecendo que os multiletramentos constituem uma resposta às novas demandas enfrentadas pelos educadores. Portanto, as contribuições do letramento visual ganham destaque, proporcionando uma exploração mais abrangente das imagens, o que, por sua vez, abre espaço para a ampliação de perspectivas, interpretações e conhecimentos, conforme destacado por Ferraz e Duboc (2011).

A análise das imagens, que serão denominadas de "cenas de filmes" ao longo deste estudo, fundamenta-se nas pesquisas de Ferraz (2014). Em sua abordagem, as imagens não são consideradas meramente como representações da realidade, mas também como construções desta última. De acordo com o autor, as imagens apresentam-se como apenas um dos possíveis prismas da verdade, uma vez que são intrinsecamente situadas e interpretadas em contextos históricos, sociais e culturais específicos.

Neste contexto, é necessário reavaliar a abordagem tradicional da utilização de filmes em sala de aula. Em vez de oferecer uma interpretação unidimensional de um determinado

filme, deve-se promover uma análise que explore múltiplos sentidos. Os alunos não devem ser meros espectadores passivos, mas sim participantes ativos do processo de construção de significado.

Por fim, esta pesquisa alinha-se com as proposições de Giroux (2001) acerca do papel dos filmes na educação, concebendo-os como novas formas de pedagogia e letramento. Segundo Giroux, os filmes têm a capacidade de gerar imagens, ideias e ideologias que influenciam tanto a identidade individual quanto a nacional. O autor argumenta que o cinema é uma prática cultural que estimula a reflexão crítica. Portanto, a utilização de filmes em contexto educacional transcende a simples visualização com o objetivo de adquirir conhecimento, tornando-se uma ferramenta para promover a autorreflexão, ao invés de se limitar a proporcionar entretenimento passivo.

Com base nas fundamentações dos autores previamente citados, na próxima seção serão apresentadas análises e reflexões relacionadas à apreciação do filme "Orgulho e Preconceito" (2005), uma adaptação cinematográfica da obra da renomada escritora inglesa Jane Austen. Cujo foco é a investigação de temas abrangendo questões de imagem, representação da realidade, construção de significado, letramento visual e letramento crítico.

O filme ‘Orgulho e Preconceito’

O filme "Orgulho e Preconceito" (2005), dirigido por Joe Wright e estrelado por Matthew Macfadyen e Keira Knightley nos papéis de Sr. Darcy e Elizabeth Bennet, respectivamente, constitui uma adaptação da obra homônima por Jane Austen em 1813. Esta produção cinematográfica narra a história de cinco irmãs pertencentes a uma família aristocrática rural inglesa que se deparam com dilemas relacionados ao casamento, moralidade e preconceito. Apesar de o diretor ter sido compelido a efetuar modificações

na obra original devido a fatores evidentes como a limitação de tempo e o público-alvo, resultando na necessidade de cortes de cenas, a eliminação de personagens e a substituição de cenários mais simples, condizentes com uma comunidade rural inglesa do século XIX conforme descrita no livro, por ambientes mais sofisticados, ricos em detalhes e adornados com trajes luxuosos, o filme obteve a avaliação de 9 em 10 pontos pelo jornal britânico Daily Mirror⁴.

A despeito de este filme se somar a uma extensa lista de adaptações cinematográficas das obras de Jane Austen, merece destaque devido às atuações brilhantes e à sensibilidade na produção voltada para uma audiência contemporânea, mesmo que o enredo se desenvolva em meio ao cenário rural da Inglaterra do século XIX. Entretanto, como uma adaptação da obra de Jane Austen, é importante reconhecer que o filme, por si só, não consegue plenamente capturar a profundidade e complexidade dos personagens e da realidade por eles vivenciada.

A inclusão de filmes de época, como "Orgulho e Preconceito", nas salas de aula de língua inglesa representa, sem dúvida, um desafio, mesmo em contextos nos quais os alunos já tiveram contato com a versão integral ou adaptada do livro, de acordo com o nível de proficiência em inglês de cada um. Em interações com meus alunos do Ensino Médio, pude observar que a maioria deles espera que os professores de inglês utilizem filmes como ferramenta didática. Contudo, nota-se uma insatisfação por parte desses alunos quanto às escolhas feitas pelos docentes, uma vez que eles demonstram pouco interesse em assistir a filmes de época baseados em obras frequentemente percebidas como entediantes, preferindo, assim, produções cinematográficas de ação e repletas de inovações tecnológicas.

Ao escolher "Orgulho e Preconceito" como objeto de análise o objetivo foi buscar proporcionar aos alunos uma compreensão mais abrangente das atitudes e comportamentos contemporâneos. Acredita-se que, para essa compreensão, seja essencial que eles tenham uma compreensão das condições de vida das pessoas em épocas passadas, criando assim uma ligação entre o passado e o presente. Dessa forma, eles podem realizar análises críticas das culturas, histórias e costumes de diferentes povos, utilizando o passado como referência. Ao sugerir a experiência com filmes que retratam

⁴ Fonte: Wikipédia - [http://pt.wikipedia.org/wiki/Orgulho_e_Preconceito_\(2005\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Orgulho_e_Preconceito_(2005))
Rizoma, Santa Cruz do Sul, v. 12, n. 2, p. 122-138, 2023.

séculos anteriores e contrastá-los com a realidade atual, especialmente no contexto da Inglaterra rural de duzentos anos atrás, identifico que a escolha desse filme é pertinente para a discussão de temas como casamento, dinheiro, estratificação social, feminismo, cultura e costumes.

Como o objetivo central deste estudo é conduzir uma análise do filme com base em abordagens relacionadas ao letramento crítico e ao letramento visual, é importante destacar que o letramento crítico transcende a perspectiva tradicional de alfabetização, indo além da mera capacidade de leitura e escrita. Ele engloba uma postura crítica e empoderada, desenvolvida por educadores e alunos por meio de questionamentos e reflexões. Em complemento, o letramento visual, nesta pesquisa, é compreendido como a análise das imagens com o intuito de expandir perspectivas, interpretações e conhecimento (FERRAZ, 2014). Sendo assim, o letramento visual representa uma subcategoria dos multiletramentos e tem como objetivo provocar uma problematização do estudo das imagens. Isso ocorre porque as imagens não se limitam a representar a realidade; elas também a constroem. Portanto, cabe aos professores a responsabilidade de apresentar imagens de maneira que permitam múltiplas interpretações. Além disso, o letramento visual se configura como uma forma de letramento crítico, uma vez que as imagens representam apenas uma faceta da verdade, sendo intrinsecamente situadas e interpretadas em contextos históricos, sociais e culturais específicos. Nesse contexto, o letramento visual se apresenta como um desafio aos alunos, instigando-os a enxergar além do óbvio e das intenções preestabelecidas pelos autores das imagens.

No início do filme, os personagens são introduzidos ao espectador por meio da perspectiva do diretor, permitindo uma avaliação inicial de suas características com base em suas vestimentas e comportamentos. No entanto, é necessário uma análise posterior ao filme para que se possa discernir as nuances que diferenciam uma família aristocrata rural inglesa de um indivíduo de considerável poder aquisitivo, como é o caso de Sr. Darcy, o protagonista da trama. Ao contrapormos as condições de vida da família Bennet, composta pelos pais e cinco filhas, torna-se evidente que as pessoas pertencentes à classe média não estavam envolvidas em atividades laborais. Na sociedade inglesa da época, a classe trabalhadora era composta por indivíduos que desempenhavam funções como empregados domésticos em residências ou propriedades rurais, pequenos comerciantes e agricultores.

Para os alunos, pode não ser uma tarefa simples identificar as marcantes diferenças de classe social durante um evento social, como o baile que ocorre no início do filme, uma vez que todos os participantes estão vestidos com trajes festivos. Somente por meio do comportamento esnobe demonstrado por Sr. Darcy e seus acompanhantes vindos da capital, Londres, é possível compreender que se trata de grupos sociais distintos.



Quase não há distinção entre as classes sociais por causa das roupas de baile.⁵



Ao entrarem no baile, os personagens mais abastados causam um certo rebuliço pela austeridade de suas roupas e um certo esnobismo ao se dirigirem aos demais personagens⁶

⁵ Cena do filme *Orgulho e Preconceito* 2005 – Copyright Working Title films.

⁶ Cena do filme *Orgulho e Preconceito* 2005 – Copyright Working Title films.

Rizoma, Santa Cruz do Sul, v. 12, n. 2, p. 122-138, 2023.

Não obstante, é importante observar que muitos dos nossos alunos podem não possuir conhecimento suficiente e, conseqüentemente, discernimento crítico para identificar prontamente a distinção entre a alta aristocracia inglesa e os demais habitantes de uma pequena vila rural no interior da Inglaterra. Mesmo aqueles que não desfrutam de grande riqueza na *gentry class* (aristocracia rural) podem prescindir do trabalho, uma vez que pertencem a essa classe social.

Outro aspecto de relevância reside no fato de a família ser composta por cinco jovens filhas, todas em idade casadoura. A matriarca da família Bennet é apresentada como uma senhora que sofre dos nervos e está constantemente preocupada com o destino matrimonial das filhas. À primeira vista, a Sra. Bennet pode parecer apenas uma personagem cômica, que se desespera a cada oportunidade de casamento para suas filhas. Entretanto, as imagens apresentadas no filme não proporcionam uma representação completa da realidade enfrentada pela família Bennet. Caso o espectador superficial se deixe guiar apenas pelas aparências ou pela situação inicial retratada no filme, poderá não compreender plenamente as razões que levam essa mãe a agir de forma exagerada com relação ao futuro das filhas.

É fundamental ressaltar para nossos alunos que, na Inglaterra do século XIX, as jovens que não se casassem, ou seja, que não encontrassem um marido que as sustentasse, ficariam à mercê de parentes para garantir sua própria subsistência. Naquela época, as mulheres não tinham o direito de herdar bens de seus pais. Um exemplo disso é a própria Jane Austen, cuja mãe e irmã Cassandra, após o falecimento do patriarca Austen, dependeram do irmão mais abastado para assegurar sua sobrevivência. No caso das filhas da família Bennet, todas elas tinham a urgente necessidade de encontrar pretendentes para o matrimônio, pois, uma vez que a filha mais velha se casasse, as demais seriam apresentadas à sociedade em um ritual que marcava a transição para a vida adulta e proporcionava a oportunidade de conquistar um marido que garantisse seu futuro. A situação da família Bennet se tornava ainda mais complexa devido à ausência de herdeiros do sexo masculino. Sendo assim, toda a herança que o patriarca Bennet pudesse deixar para sua família seria transferida ao parente masculino mais próximo, neste caso, um sobrinho.



A família nos é apresentada como possuidora de bens, empregados e uma boa qualidade de vida.⁷

Nesse contexto, torna-se imprescindível a realização de uma análise mais aprofundada do filme. Não estamos diante de uma mãe ambiciosa e desesperada para que suas filhas contraíssem matrimônio por mera ambição social. Ela, por sua própria vivência e compreensão da realidade, ciente de que sem um esposo que provesse os meios necessários para o sustento da família, a única alternativa seria enviar as filhas para internatos, onde seriam preparadas para assumir funções de governanta em residências abastadas. Entretanto, vale ressaltar que, embora essa fosse uma opção respeitável, a maioria das famílias aristocráticas do interior da Inglaterra não considerava tal perspectiva, visto que o trabalho remunerado não fazia parte do repertório de atividades de uma jovem refinada e educada, como as filhas da família Bennet.

Jane Austen, embora não seja uma defensora explícita do feminismo, um conceito que só seria formulado muitos anos após sua morte, pode ser identificada como uma precursora das ideias feministas⁸. Sua obra denuncia as condições de vida das mulheres que estavam submetidas à dependência financeira de pais, irmãos e maridos para garantir sua subsistência básica. A abordagem dessas questões em sala de aula oferece a oportunidade de promover discussões mais amplas que vão além da mera leitura do livro ou exibição do filme. Tais discussões podem se estender para contemplar a posição da mulher na

⁷ Cena do filme *Orgulho e Preconceito* 2005 – Copyright Working Title films.

⁸ Zardini (2013) discute a respeito da identidade feminina na obra ‘*Orgulho e Preconceito*’.

sociedade inglesa do século XIX, seus direitos e deveres, entre outras considerações relevantes.

O tema da emancipação feminina e, até mesmo, da recusa de propostas de casamento são situações hoje mais facilmente compreendidas pela nossa geração. No entanto, na época de Jane Austen, tais atitudes eram equivalentes a assinar uma sentença de dependência dos favores de parentes ou ser relegada a um status inferior, caso a mulher possuísse uma ocupação que garantisse sua própria fonte de renda. A própria Jane Austen, filha de um reverendo, inicialmente optou por assinar seus três primeiros livros como "*by a lady*", uma vez que uma filha do clero não era socialmente aceita na prática de escrever e publicar obras literárias com fins lucrativos. Somente após o sucesso de suas obras, ela passou a assinar seu próprio nome e, no quarto livro, dedicou-o ao príncipe regente inglês.

A compreensão adequada das cenas do filme requer uma sólida base de conhecimento sobre a história e os costumes da Inglaterra na primeira metade do século XIX. Sem essa fundamentação, nossos alunos podem se deparar com ambiguidades na interpretação do enredo. Por exemplo, o comportamento da senhora Bennet frequentemente é erroneamente interpretado como o de uma mulher interesseira e muitas vezes extravagante. No entanto, essa personagem não se limita a essas características superficiais; ela possui outras preocupações e experiências que explicam sua ansiedade em relação ao casamento das filhas.

Outro aspecto relacionado ao casamento diz respeito à chegada do primo Sr. Collins, que, na linha de sucessão da herança do senhor Bennet, é o primeiro a ter direito aos bens da família. Para evitar que esses bens saiam das mãos da família, era prática comum que as filhas aceitassem casamentos arranjados com o parente masculino mais próximo, a fim de manter a herança dentro da família. A chegada de Sr. Collins causa tumulto e escárnio, uma vez que ele não é visto como uma figura atraente, mas sim como um fardo para a família.

No entanto, a perspectiva do filme muitas vezes retrata Sr. Collins como um jovem interesseiro que visita a propriedade da família Bennet apenas para avaliar sua futura herança e escolher uma das primas como esposa. Devido à sua posição como reverendo, ele não possui uma renda substancial, tornando a herança da família Bennet muito atraente. No entanto, a presença desse personagem desempenha um papel fundamental na

compreensão do desespero da senhora Bennet. Quando Elizabeth Bennet recebe uma proposta de casamento de Sr. Collins e a recusa de imediato, a mãe da moça reage de forma extremamente exagerada para tentar resolver a situação. Vale ressaltar que, além de ser o herdeiro legítimo da fortuna da família, Sr. Collins também representa uma garantia de que, caso as filhas permaneçam solteiras, seriam amparadas por ele e sua futura esposa.

Ao recusar o pedido de casamento feito por Sr. Collins, Elizabeth Bennet demonstra características que a destacam como uma figura à frente de seu tempo, uma mulher de opinião própria e coragem para enfrentar as consequências de rejeitar uma proposta de casamento desprovida de amor. É importante ressaltar que, na época retratada, os casamentos arranjados entre famílias eram vistos como eventos naturais, sem causar constrangimento. O casamento por amor, embora desejável, frequentemente não se alinhava com a consideração de questões financeiras. Elizabeth Bennet, embora não seja considerada uma moça fútil, possui convicções que a impedem de aceitar uma aliança baseada exclusivamente em considerações financeiras, em detrimento do bem-estar geral da família. A situação da senhora Bennet e a recusa ao pedido de casamento feito pelo primo abrem espaço para uma análise mais profunda das condições de vida das mulheres daquela época.

Elizabeth Bennet é amplamente reconhecida como a heroína favorita entre os leitores de Jane Austen, principalmente devido à sua determinação, independência de pensamento e senso crítico, características que a aproximam mais das mulheres contemporâneas. No entanto, sua jornada a leva a um encontro inesperado com Sr. Darcy, um homem capaz de despertar nela sentimentos contraditórios. O início do livro apresenta uma frase notável: "é uma verdade universalmente reconhecida que um homem, possuidor de riqueza, esteja à procura de uma esposa". Essa afirmação, permeada pela ironia característica de Jane Austen, ganha significado pleno somente quando inserida no contexto apropriado. De fato, desde o início do filme, são as jovens que buscam casamento. No contexto de Sr. Darcy, ele não está desesperadamente à procura de uma esposa, embora seja socialmente esperado que alguém em sua posição tenha uma. O entendimento completo dessas nuances e da sutil ironia da autora requer um conhecimento sólido do contexto histórico que envolve a obra de Jane Austen. Muitos dos elementos dessa obra podem passar despercebidos sem uma compreensão

aprofundada desse contexto, tornando evidente a importância de uma leitura crítica das imagens e cenas.

Nesse sentido, o letramento visual e crítico aplicado a adaptações cinematográficas se torna de extrema relevância. O filme 'Orgulho e Preconceito' frequentemente é alvo de preconceitos por parte dos alunos, que o consideram apenas mais um filme de época entediante ou um romance superficial, desconectado de suas experiências de vida. A ausência do letramento crítico leva à superficialidade na interpretação e análise do filme, impedindo que os alunos enxerguem além da narrativa superficial de um romance romântico. Encarado de maneira mais profunda, o filme passa a ser visto como um reflexo de uma época, repleto de contextos históricos, culturais e sociais. No entanto, para que os alunos possam compreender esse universo, é crucial que haja um trabalho prévio ou subsequente ao filme para contextualizar a história e discutir aspectos que vão além do enredo do filme. É igualmente importante que os alunos participem ativamente desse processo de discussão, análise e crítica do filme, especialmente se tiverem a oportunidade de compará-lo com a obra literária, por exemplo.

Ao recusar o pedido de casamento feito por Sr. Collins, Elizabeth Bennet demonstra características que a destacam como uma figura à frente de seu tempo, uma mulher de opinião própria e coragem para enfrentar as consequências de rejeitar uma proposta de casamento desprovida de amor. É importante ressaltar que, na época retratada, os casamentos arranjados entre famílias eram vistos como eventos naturais, sem causar constrangimento. O casamento por amor, embora desejável, frequentemente não se alinhava com a consideração de questões financeiras. Elizabeth Bennet, embora não seja considerada uma moça fútil, possui convicções que a impedem de aceitar uma aliança baseada exclusivamente em considerações financeiras, em detrimento do bem-estar geral da família. A situação da senhora Bennet e a recusa ao pedido de casamento feito pelo primo abrem espaço para uma análise mais profunda das condições de vida das mulheres daquela época.

Elizabeth Bennet é amplamente reconhecida como a heroína favorita entre os leitores de Jane Austen, principalmente devido à sua determinação, independência de pensamento e senso crítico, características que a aproximam mais das mulheres contemporâneas. No entanto, sua jornada a leva a um encontro inesperado com o Sr. Darcy, um homem capaz de despertar nela sentimentos contraditórios. O início do livro apresenta uma frase

notável: “*é uma verdade universalmente reconhecida de que um homem, possuidor de riqueza, esteja à procura de uma esposa*”⁹. Essa afirmação, permeada pela ironia característica de Jane Austen, ganha significado pleno somente quando inserida no contexto apropriado. De fato, desde o início do filme, são as jovens que buscam casamento. No contexto de Sr. Darcy, ele não está desesperadamente à procura de uma esposa, embora seja socialmente esperado que alguém em sua posição tenha uma. O entendimento completo dessas nuances e da sutil ironia da autora requer um conhecimento sólido do contexto histórico que envolve a obra de Jane Austen. Muitos dos elementos dessa obra podem passar despercebidos sem uma compreensão aprofundada desse contexto, tornando evidente a importância de uma leitura crítica das imagens e cenas.

Nesse sentido, o letramento visual e crítico aplicado a adaptações cinematográficas se torna um objeto de estudo relevante. O filme 'Orgulho e Preconceito' frequentemente é alvo de preconceitos por parte dos alunos, que o consideram apenas mais um filme de época entediante ou um romance superficial, desconectado de suas experiências de vida. A ausência do letramento crítico leva à superficialidade na interpretação e análise do filme, impedindo que os alunos enxerguem além da narrativa superficial de um romance romântico. Encarado de maneira mais profunda, o filme passa a ser visto como um reflexo de uma época, repleto de contextos históricos, culturais e sociais. No entanto, para que os alunos possam compreender esse universo, é crucial que haja um trabalho prévio ou subsequente ao filme para contextualizar a história e discutir aspectos que vão além do enredo do filme. É igualmente importante que os alunos participem ativamente desse processo de discussão, análise e crítica do filme, especialmente se tiverem a oportunidade de compará-lo com a obra literária, por exemplo.

Por fim, é relevante explorar outro aspecto fundamental relacionado à posição da mulher na sociedade, o qual pode ser elucidado por meio da análise da situação de Lydia Bennet, uma das filhas mais jovens da família. Lydia se apaixona por Wickham, um jovem oficial do exército inglês, e toma a decisão impulsiva de fugir para se casar com ele. Embora Lydia seja um personagem secundário, suas ações são carregadas de significado, pois têm impacto direto sobre sua família e, até mesmo, sobre a sociedade em que estão inseridos.

⁹ Tradução livre do trecho de *Pride and Prejudice* (1813), escrito por Jane Austen. Rizoma, Santa Cruz do Sul, v. 12, n. 2, p. 122-138, 2023.

Ao fugir para se casar com Wickham, Lydia não apenas age de maneira precipitada, mas também lança uma sombra sobre suas irmãs, expondo-as ao desprezo da sociedade, pois agora são parentes de uma mulher que fugiu de casa, permanece solteira e desprovida de recursos financeiros. Wickham, por sua vez, é visto como um oportunista, pois não demonstra genuíno afeto por Lydia. A intervenção de Sr. Darcy, ao contribuir anonimamente para garantir que Wickham se case com Lydia, através do pagamento de um dote substancial, restaura a honra da família Bennet. A partir desse momento, Lydia é considerada como tendo feito um casamento vantajoso, e sua família é poupada das consequências de ter um parente que a sociedade rejeita.

Todo esse contexto pode passar despercebido à primeira vista, uma vez que nas sociedades contemporâneas não é comum que as famílias paguem dotes para garantir casamentos, nem que uma jovem seja estigmatizada ou marginalizada pela sociedade em decorrência de suas escolhas amorosas.

Conclusão

O letramento crítico e o letramento visual desempenham papéis fundamentais no aprimoramento de atividades pedagógicas voltadas para o desenvolvimento dos alunos. Ao explorarmos análises relacionadas à natureza da imagem, a distinção entre o conceito de imagem e a noção de realidade, bem como a diferenciação entre realidade e interpretação, somos instados a reformular nossas abordagens educacionais na sala de aula. Este processo pode ser concebido como uma reestruturação da educação, conforme proposto por Fiedler (2007), que sugere que o mundo e a sociedade podem ser constantemente objeto de negociação, questionamento e desafio.

Como proposto por Cope e Kalantzis (2000), a pedagogia crítica, cuja abordagem educacional vai além da simples transmissão de conhecimento tendo em vista a promoção da conscientização crítica e a transformação social. Questões essas que dialogam com exibição de filmes em sala de aula, pois a educação deve ir além da mera aquisição de habilidades e informações, promovendo uma educação que forme cidadãos críticos e

participativos, que sejam capazes de compreenderem criticamente o mundo ao seu redor e agirem de maneira ética.

É primordial reconhecer que o filme é uma interpretação seletiva da obra de Jane Austen, realizada pelo diretor, e isso já representa um ponto de partida valioso. Além disso, ao examinarmos questões mais profundas relacionadas à igualdade de gênero, direitos e deveres das mulheres, entre outros aspectos, contribuimos para a troca de conhecimento e sabedoria entre nossos alunos, possibilitando a construção de uma ponte entre o passado e o presente, como preconizado por Ferraz (2008). Essa abordagem oferece oportunidades para criar ambientes de inquietação, reflexão crítica, diálogo e, potencialmente, promover mudanças sociais.

Referências

AUSTEN, Jane. **Pride and prejudice**. 1813. Disponível em: <http://www.gutenberg.org/ebooks/1342> . Acesso em: 03 de agosto de 2023.

BOURDIEU, P. Ce que parler veut dire. In: Congress de " AFEF: 1977, pp 4-20. Apud FERRAZ, D. M. Reflections on Visual Literacy as learning spaces for theories and practices. **Revista Crop** (FFLCH/USP), v. 13, p. 162-173, 2008.

COPE, B.; KALANTZIZ, M. (Eds.) **Multiliteracies**. Melbourne: MacMillan, 2000.

FERRAZ, D. M. Reflections on Visual Literacy as learning spaces for theories and practices. **Revista Crop** (FFLCH/USP), v. 13, p. 162-173, 2008.

FERRAZ, D. M.. DUBOC, A, P. Letramentos críticos e formação de professores de inglês: currículos e perspectivas em expansão. In: JORDÃO (Org.) Letramentos e Multiletramentos no Ensino de Línguas e Literaturas. **Revista X**, vol.1, 2011.

FERRAZ, D. M. Visual literacy: the interpretation of images in English classes. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 5, 2014. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/download/1403/1026> Acesso em: 03 de agosto de 2023.

FIEDLER, M. Postcolonial Learning Spaces for Global Citizenship. *Apud* FERRAZ, D. M. Reflections on Visual Literacy as learning spaces for theories and practices. **Revista Crop** (FFLCH/USP), v. 13, p. 162-173, 2008.

GIROUX, H. **Breaking in the movies**. Wiley-Blackwell, 2001.

JOLY, M. **Introdução à análise da imagem**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

MEC BRASIL, **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em : 03 de agosto de 2023.

RICOUER. P. **Interpretation theory: discourse and the surplus of meaning**. TCU Press, 1976.

ZARDINI, A. S. A identidade feminina na obra ‘Orgulho e Preconceito’ de Jane Austen. **Anais do IV Silel**. Uberlândia: 2013. Disponível em: http://www.ileel2.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013_2049.pdf. Acesso em: 03 de agosto de 2023.

ZARDINI, A. S. O Universo Feminino nas Obras de Jane Austen. Revista Em Tese, Belo Horizonte: UFMG, 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/emtese/article/view/3731>. Acesso em: 28 de dezembro de 2023.